



**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ref.: 29/04/2024

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, em convocação para a realização da reunião Extraordinária do Colegiado Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ), no período das catorze horas às dezessete horas no Auditório do Complexo Regulador do Hospital Municipal Souza Aguiar, Praça da República, 111 - Centro. Entidades representantes dos Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS): conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa (Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIM); conselheiro Abílio Valério Tozini (Federação das Associações dos Moradores do Município do Rio de Janeiro - FAM-RIO); conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior (Grupo Pela Vidda - GPV/RJ); conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social no Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); conselheira suplente Maria de Fátima Gustavo Lopes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social no Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); conselheiro Roberto Oliveira de Almeida (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro – ACAMURJ); conselheiro Victor Yuri de Oliveira (Sindicato dos Empregadores de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro/RJ - SIEMACO-RIO). Entidades representantes dos Profissionais de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS); conselheira Haydee Barreto Lopes (Associação dos Funcionários do Instituto do Câncer – AFINCA); conselheira suplente Roselene Queiroz Martins (Associação dos Funcionários do Instituto do Câncer – AFINCA); conselheiro Wagner Gomes Bezerra (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares Ocupacional no Estado do Rio de Janeiro – SINFITO); conselheiro Marinaldo Silva Santos (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro –SINDPSI /RJ); conselheiro José Alexandre da Rocha Curvelo (Sindicato dos Cirurgiões Dentistas no Estado do Rio de Janeiro). Entidades representantes dos Gestores/Prestadores de Serviços de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS): conselheira suplente Amanda Aparecida Cano (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Fabíola Andrade Rodrigues (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Clema dos Santos (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheiro Francisco Augusto Prata Ramos (Clínica de Diálise São Benedito Ltda);

conselheira suplente Taís Verônica Cardoso Vernaglia (Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO). Representantes Usuários dos Conselhos Distritais de Saúde – conselheiro Júlio Cesar Carneiro Moreira (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0); conselheira Nancy dos Santos Senhor (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); conselheira Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); conselheira Angela Maria Alves Barbosa (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); conselheiro Reinaldo da Costa Pereira da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0); conselheiro Ludugério Antônio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1). **Coordenação dos Trabalhos. Presidência do Conselho:** Osvaldo Sérgio Mendes. **Auxílio à Coordenação. Comissão Executiva:** Rene Monteiro de Almeida Júnior, Abílio Valério Tozini, Angela Maria Alves Barbosa, Wagner Gomes Bezerra, Lucimar Oliveira do Nascimento, Liliane Cardoso de Almeida Leal e Emanuelle Pereira de Oliveira Correa. **Moderadora:** Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto. **Pauta Única: Apresentação e Deliberação do Relatório Anual de Gestão (RAG) – 2023.** A reunião foi iniciada às 14h30m com quórum previsto no Regimento Interno do CMS/RJ. O **conselheiro Rene Monteiro** informou que está substituindo o Presidente Osvaldo Sérgio Mendes. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** fez a leitura da Pauta única. Nesse momento, a **servidora Carmem Lopes do Planejamento** informou que está representando a Equipe técnica da SMS e que juntos farão a Apresentação para que seja deliberado o Relatório Anual de Gestão (RAG) – 2023, utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. A **Servidora Carmem Lopes** antes de prosseguir pediu desculpas ao pleno para anunciar a presença do Presidente Osvaldo Sérgio Mendes que estava aguardando o pronunciamento da mesa para conduzir à reunião. O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** agradeceu a servidora Carmem Lopes. Em seguida disse que estava na Audiência Pública na Câmara de Vereadores e com o seu término veio em seguida para a reunião do Conselho Municipal para assumir a presidência da reunião. Salientou que todos os conselheiros receberam a RAG 2023 para ler e refletir sobre esse processo para realizar o ato legítimo para deliberar já que essa plenária por ser extraordinária é de suma importância. Por esse motivo, os primeiros a fazerem perguntas serão os conselheiros, as conselheiras e logo após serão os convidados. Informou que regimentalmente o tempo concedido será de três minutos para cada um falar. A **conselheira Maria Clara Migowski** disse que é importante essa Apresentação porque podemos ver o outro lado dessas informações já que somente vemos avaliação e despacho. Aqui podemos ver o outro lado da gestão. Por isso, é importante o trabalho dessa equipe. O foco fundamental é na questão da qualidade de vida e do aumento da expectativa de vida. Agora o que lhe chamou bastante atenção foi a questão do planejamento do próximo ano para qualificar os funcionários da Atenção Básica de Saúde. Por isso, deseja saber se existe nessa proposta alguma questão relacionada às grandes áreas porque todos sabem que bate nessa tecla que é a parcela muito significativa da população e também sobre as doenças raras já que os raros são muitos. Então acredita com quadros da Atenção Básica para conseguir fazer esse diagnóstico diferenciado. Por isso, indaga se isso está na Programação dessa qualificação adicional? A segunda indagação foi que em outubro passado teve a oportunidade de conhecer de perto o Projeto “Seguir em Frente”. Nós fazemos um trabalho com o Jardim I para dar uma ceia de natal. O

atendimento que é dado lá; acha que é o caminho, não para dar questões de todos os lugares, mas com saúde de diversas pessoas que também podem minimizar essas ocorrências. Parabeniza o Projeto e deseja que dê muitos frutos, que continue e se fortaleça mas que não fique só na unidade de Piedade mas que se estabeleça entre encontros estratégicos da cidade, pois até aqui nós ouvimos e ouvimos mais o Conselho Municipal de Saúde que isso não é digno para a minha pessoa finalizando sua fala. Obrigada! Aplausos! Logo após o **conselheiro Abílio Valério Tozini** informou a ordem dos conselheiros para falar: Ana Luíza, Victor Yuri, o próprio Abílio, Ludugério Silva e Maria Angélica. A **servidora Carmem Lopes** informou com relação ao treinamento que na verdade quando colocaram em treinamento é mais uma programação de treinamento. Informou ser uma proposta de organizar toda área de campo permanente com um modo produzido que ficará a distância dentro da Plataforma para fazer um Relatório solidário, pois muda com uma estruturação de programas de fluxo para impedir adaptações, estruturado e com objetivo. Quanto ao Programa Sete I (i), na verdade é o desenvolvimento de ir para um modelo de plataforma grande com inclusão de vários temas que são da Atenção Primária. Prosseguindo, retrucando o que o conselheiro citou de uma agenda com o Subsecretário para tratar de doenças raras. Claro que pode usar sim esse ponto, mas aqui é por trâmite. Evidentemente que essas áreas sejam incluídas nessa programação mais ampla. O **conselheiro Victor Yuri** disse que devemos lembrar que neste ano tivemos uma reunião na SMS no dia onze para tratar da Atenção Primária Hospitalar. Que estavam presentes a Secretária Estadual, o representante da Universidade do Rio de Janeiro, o representante da Sociedade Brasileira que trata de doenças raras e pessoas raras, exatamente. Que não foi fácil, mas que agora está publicada. Que já pensou como sensibilizar começando desde o pré-natal até o nascimento. Que também foi discutido o uso de medicamentos caros de bata cinza e que daqui alguns anos como foi colocado existirá um diálogo muito grande para os hospitais federais porque têm tecnologia nesses lugares que permitem melhor a prática da legislação nesses lugares. Ainda que falará ao conseguirem a sensibilização da nossa rede e perguntar como tem coisas para a gente. A **médica Ana Luíza** disse que está na Tanatologia como conselheira. Informou que é médica de família e que trabalha em uma unidade de Saúde da Família na AP 4.0, em Rios das Pedras. Disse que falará um pouco da sua experiência diante do Relatório de Gestão e que achou muito “bacana” a questão em relação a redução da espera das consultas e vagas, pois o que vê na prática que agora tem números. Quanto a Teleinterconsulta da neurocirurgia, achou “super bacana” e que não conheceu assim. Então a equipe de saúde lá na emergência pode fazer uma triagem de consulta com um neurocirurgião para melhorar muito o cuidado com o paciente, pois não pode ser deslocado de uma unidade para outra unidade. Modernidade! Em relação a outras coisas que reflete e não sabe se foi falado é em relação à oferta de medicamentos, pois percebe que está faltando muitas medicações nas unidades de Saúde da Atenção Primária e na unidade em que está lotada, pois sequer têm antibióticos etc..., além de não saber se dentro dessa perspectiva vai melhorar. Embora saiba que não é fácil para a gestão. Quanto a questão do Programa “Ruas Visíveis”, que não conhece assim como não conhece o número de produtos de tecnologias assistidas. Nesse momento, **servidor Rubens Almeida** assumiu a palavra dizendo em relação aos medicamentos que sofreu

muitas influências da gestão com o Dr. Plínio. Porém, isso foi revertido no ano passado e hoje temos administradores no estoque da Atenção Primária. Entretanto, tem processos que estão faltando e temos que fazer essa distribuição. O **Dr. Hugo Fagundes** salientou o que foi possível ser realizado ocorreu com estratégias. Informou que o Ministério da Cidadania e Direitos Humanos envolve ações da Saúde, da Assistência Social e do Trabalho e Renda na capacitação para atuar nesses espaços de moradias. Acredita ser bem fácil localizar na internet e que poderá ver o plano inteiro. Temos uma participação que fez vários idosos dessas ações para executarmos pela Saúde e pela Assistência Social. Tem o protocolo para usar todos os recursos da prefeitura e também para executarmos já que dentro desse plano, o guarda chuva novo está disponível. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que fez as seguintes observações. Questão 1: na parte da introdução, parabéns! Que depois dessa espera de 75 dias no SISREG quando você está esperando uma marcação de exame, a consulta precisa diminuir o tempo porque imaginem a ansiedade de quem está esperando, em média, cinco dias. Questão 2: integrar o SISREG com o CER. Entretanto ao fazer a marcação para o CER do Estado, a política fica mais séria. Também quando a pessoa está em um hospital em uma emergência e sai da emergência, tem que ir para a Clínica da Família para fazer regulação. O médico que atende na emergência passará para a regulação a pessoa machucada e com dor. Por exemplo, relatou que acompanhou alguns casos e indagou no Miguel Couto se vai para a Clínica da Família que fica no Chapéu Mangueira. Para chegar lá e o que acontecerá no dia seguinte? Precisaremos mudar. Então, como o profissional que atende a emergência ao entrar também para fazer a regulação? Questão 3: sobre a falta de medicamentos você já comprou e continua demorando a prótese dentária. A prótese dentária é para a pessoa que não tem dentes, que não mastiga comida. É uma situação que temos que cuidar. Já fizemos uma vaquinha para uma vizinha para fazer a prótese dentária já que não sai de casa. Ela precisava fazer as consultas por ser idosa já que com essa situação dentária a pessoa sofre para mastigar. Temos ainda a questão de comunicação por atenção psíquica das pessoas aparecerem sem dentes e que são tratadas pela Vigilância Epidemiologia, pois teve um aumento cinco vezes a mais por conta dessa questão de doenças causadas por vírus. Por isso, peço uma explicação sobre isso. Questão 4. O valor previsto para a execução orçamentária nos serviços da Rede Pública é de sete milhões e setecentos mil reais e sobrou 65 mil não usados. Peço uma explicação. Questão 5: nesse Relatório Anual de Gestão (RAG), peço para que no próximo venha à questão do planejamento de reposição do quadro próprio que está como uma “espécie de animal” em extinção. Não pode vir no Relatório do RAG a gestão encobrindo ela mesma no quadro próprio para extinguir o funcionário público por deserção e por trauma. O RH tem que fazer parte do financiamento, mas no geral melhorou bastante. O meu voto e peço que conste em Ata, que o representante da Federação das Associações dos Moradores do município do Rio de Janeiro para que no próximo Relatório de Gestão venha o planejamento. A **servidora do planejamento que não se identificou** informou com relação ao curso das crianças; primeiro para esclarecer que os investimentos não são de custeio e sim investimento, pois isso não foi previsto e sim um repasse que o município recebeu do Fundo Nacional de Saúde. Recebemos sete milhões, oitocentos e quarenta e seis mil reais e cinquenta centavos. Esclareceu que o montante substancial é de

Emenda Parlamentar como a servidora Carmem Lopes descreveu quando apresentou o prazo que começa a executar por ser de vinte e quatro meses. Pode até abrir pactuação e o prazo ser estendido. Porém, temos um problema que demora muito e que está levando bastante tempo para executar recursos de Emendas que se chama dinheiro carimbado. Isso acontece quando o Parlamentar destina o recurso para a compra de computador, especificamente, ou para a reforma de alguma unidade que tem uma emenda específica como o CMS Ernani Agrícola, em Santa Tereza. Quando o uso é específico torna-se necessário que seja feita a licitação para previsão daquele recurso. Em Del Castilho, nós trabalhávamos na SUBPAV quando foi dito sobre o detalhamento dos empenhos. Em 2024 é nessa fórmula que uma parte significativa desse dinheiro será para aquisição de computador para ajudar a Atenção Primária e as Policlínicas. Informando que está em andamento à licitação para a reforma do CMS Brian Picollo, que foi recurso que veio destinado especificamente para a reforma daquela unidade. Então, entendo que é um recurso significativo que está na conta sem ser utilizado, mas têm todo esse trâmite administrativo devido a Emenda Parlamentar mas que é um pouco mais confortável para a SUBG que também pode até depois se pronunciar e ficar com uma fatia para o Rio. Para complementar o **servidor Márcio** presente à reunião esclareceu que nesse momento temos recursos parlamentar para reformar totalmente CF David Capistrano Filho. Que estiveram no local com a representante parlamentar que liberou o dinheiro e que estamos esperando o início da obra. Que fizeram todo o levantamento de obra e analisaram a planta com a deputada e funcionários da Casa de Parto juntando todos os documentos. Que fizeram tudo e que só precisam ir à Caixa Econômica assinar o documento. Que se passaram dezoito meses e já evacuou o tempo. Informou também que a deputada se comprometeu fazer obras na Leila Diniz até o pré-natal e na unidade canguru com o dinheiro parlamentar. Fará ainda obras no Hospital Maternidade Fernandes Magalhães, no Hospital Maternidade Carmela Dutra e no Hospital Maternidade Herculano Pinheiro. Quando olhamos o quadro que foi transferido, ele na verdade vem carimbado com dificuldades, pois não pode usar o identificador depois. Estamos cumprindo os prazos e isso é uma informação importante porque a Prefeitura do Rio foi umas das prefeituras que mais perdeu dinheiro, mas não houve perda porque sabem que somos plantonistas da rede. Estamos trabalhando muito chegando até a exaustão e respeitando a destinação desse dinheiro. Salientou que a fala do conselheiro Abílio foi imperfeita porque há cuidados do tempo para o uso e que o dinheiro estará lá porque já fez o que precisava para iniciar a obra e que foi aprovado pela Caixa Econômica e por outros Órgãos e sem contar o dinheiro do Ensino Nacional de Saúde para o Municipal. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** pediu que essas situações precisam ser informadas aos respectivos Conselhos Distritais e ao Colegiado do Conselho Municipal de Saúde porque não é só número, precisamos acompanhar o dia a dia como essas coisas estão sendo planejadas e feitas. Em relação às próteses dentárias, a **servidora Carmem Lopes** disse o que apareceu no slide é com relação à Atenção Primária e por isso, não quer dizer que atendemos em oito locais da cidade por bairros. Temos um laboratório próprio do município que produz próteses dentárias nas AP's 2.2 e 3.1. O planejamento é uma tentativa da SUBPAV de ampliar ofertas de próteses dentárias e a ideia é fazer a moldagem e levar para um laboratório externo, que depois devolverá as próteses na porta da Atenção

Primária facilitando o acesso. Como mencionou tem uma questão administrativa que é a inexistência de laboratórios interessados no contrato porque é uma logística muito complexa para entregar duzentos e tantas unidades, pois o que vou entregar retorna e tem que fazer um ajuste. Estamos tentando isso há algum tempo e não há solução. A solução é fazer um piloto que deve fazer o formato descentralizado o que facilitará buscar um laboratório interessado. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** disse que tem aquele item que disparou da Vigilância Epidemiológica. Disse que o valor era seis e passou para quarenta. A **servidora Carmem Lopes** esclareceu que ele está falando da programação, da Programação Anual de Saúde - PAS. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** respondeu que são umas das últimas da Vigilância Epidemiológica que era 600 mil e gastou oito milhões e 600 mil. A **servidora do planejamento que não se identificou** informou quando abre o orçamento tem esse dinheiro e depois vem tudo que precisa para executar as ações devidas e aí observou o que veio no início não era suficiente. Então tem que fazer um remanejamento do orçamento. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** disse que a pergunta é essa e que ficou perplexo porque o valor oficial estava riscado. A **servidora Carmem Lopes** disse que foi um ensaio subestimado. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** disse que em 2013 foi aprovado no PPA e na LOA, a condução do CAPS Iad III na Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho e até o presente momento não foi contemplado. Existe algum planejamento? Disse que está fazendo esse apelo a Dra. Sílvia da Vigilância Sanitária porque na Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho está tendo um problema muito sério com os gatos. Que já recorreram a Vigilância Sanitária, a Secretaria dos Animais, a Câmara Municipal e ao Presidente da Comissão, o senhor Luiz Carlos Ramos. Relatou que até o presente momento não conseguiram resolver a situação dos gatos e que está ficando muito sério porque pode transmitir doenças. O que fazer? Ajude-nos! O **Dr. Hugo Fagundes** respondeu que as ações do PAC da Saúde para o Rio de Janeiro foram aprovadas e dentro delas está o CAPS Iad III. Informou que foi decidido não construir no terreno da Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho e sim em um terreno anexo a Clínica da Família e que finalmente vai sair. Aplausos! A **servidora Carmem Lopes** perguntou qual é a unidade. O **Dr. Hugo Fagundes** respondeu que é a Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho. Essa questão de comanda de gatos, dentro das instituições é uma questão que não sabemos como interagir com a direção da própria Instituição. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** disse que já recorreu a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais. A **Dra. Silvia da Vigilância Sanitária** concordou, mas tem que interagir com a própria direção da instituição porque existe uma questão já que tem uma polêmica de gatos lá tem que ser argumentado. Então tem uma discussão com as pessoas que frequentam. Deve ter um terreno lá. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** confirmou. A **Dra. Silvia da Vigilância Sanitária** informou o que a Vigilância pode fazer é castrar os gatos, mas depois os gatos voltam ao seu lugar de origem. É o que podemos fazer legalmente, mas de qualquer jeito eu os levo lá. Dirigindo-se ao conselheiro Ludugério Silva informou que ele poderá fazer novamente o contato com 1746 e ainda enviar um ofício pelo Conselho Distrital para a Vigilância Sanitária ou para a direção da unidade coordenar com a direção do IVISA-RIO. A **servidora do planejamento que não se identificou** acrescentou que podemos também fazer o contato com a direção da unidade. A **Dra. Silvia da Vigilância**

Sanitária informou ainda que tem uma colônia de gatos nos outros hospitais o que é mais complicado. Então, precisamos ceder um espaço que é de outra Instituição. Contudo, acha que o Conselho Municipal de Saúde pode encaminhar e que reforçará. A **conselheira Maria Angélica de Souza** informou que tem um pouco da questão dos prontuários eletrônicos e deseja saber se todos os prontuários se comunicam entre si, pois não conseguem passar nenhum dado de prontuário eletrônico para outro. Que precisamos desse esclarecimento. A questão é do Hospital Municipal Barata Ribeiro, pois foi dito que voltará. Então, qual o serviço que ele irá oferecer porque o perfil dele é especializado. Acrescentou que na escola é um perfil como se acessa aos serviços e somente a regulação dessa unidade. Com relação aos profissionais médicos, acha que eles são treinados para esse e outros serviços, por exemplo, nós representantes dos conselhos distritais não sabemos quem está sendo treinado, pois talvez seja aquele profissional que está sendo qualificado com determinado serviço que vai ser ofertado como a conselheira Maria Clara Mingowsk esclareceu. Interessa para a gente saber como está essa rede e o que vai ter de qualificação e que precisamos apropriar disso enquanto usuários e também os dez Conselhos Distritais porque o usuário e o profissional não sabem o que tem no território. Portanto, precisamos ter mais comunicação e mais clareza para os dez Conselhos Distritais de Saúde já que somos parceiros e, tenham certeza disso, pois desejamos o melhor para seus territórios e para oferta desse serviço já que somos nós que recebemos as primeiras demandas. Então, precisamos atualizar para poder fortalecer a rede. Não foi surpresa a questão da Saúde do Trabalhador porque estamos esperando e não está acontecendo. Nós temos três Cerest e sabemos que estão fatiados já que não tem RH. Contudo, o serviço está a contento. Os trabalhadores não estão sendo assistidos porque as unidades da Atenção Básica recebem os trabalhadores. Somos usuários e trabalhadores, independente do regime e do contrato formal ou informal. Esse usuário está procurando uma unidade de Atenção Básica e não estão sendo vistos porque como trabalhador não está recebendo nada. Por exemplo, acidentes; os trabalhadores chegam às unidades ou no CER ou até mesmo nos hospitais de emergências e são atendidos, mas não somos vistos como trabalhadores, não temos nada e a estatística está sem informação. Isso é o que estou desejando sinalizar porque nós não estamos recebendo ainda, mas temos essa demonstração aos trabalhadores visto dessa forma. A **servidora Carmem Lopes** informou que a reestruturação do Hospital Municipal Barata Ribeiro (HMBR); que temos oferecido consultas em ortopedia, cardiologia, telemedicina, cirurgia de idoso, artroscopia do ombro, artroscopia do joelho, cirurgias ortopédicas e continua tendo cirurgias plásticas a cada mês. Esses serviços são alternativas mesmo da regulação. Ele será encaminhado pela Clínica da Família que vai inserir na fila. Quem fará esse trabalho dos pacientes eletivos é a base primeira para cirurgias e operações. Aquele paciente que tem uma doença crônica e que precisa de uma cirurgia eletiva, o HMBR também está recebendo esses pacientes. Então em cada hospital especializado leva dois. Lá já tinha ortopedia e continuam dando assistência também na cirurgia plástica. Assim como no Hospital Municipal da Piedade temos a ginecologia presente e hoje a urologia, além de ampliarmos o serviço de proctologia. Acrescentamos vários casos especializados do perfil daquele hospital, mas de acordo com a capacidade que ele tem como por exemplo se tem CTI. Em relação ao sistema de pontualidade,

esse ano finalizaremos em cem por cento das unidades. Hoje, colocamos em prática os que são interligados dentro da unidade. Com isso, conseguimos gerar todo o nosso papel através de prontuário eletrônico e que não se faz nada escrito já que terei o exame disponível e com uma devolução consciente quando ao investir no remédio, na farmácia e em todos os setores do hospital. Esclareceu ainda assim que terminar o ano teremos a lotação em cem por cento e que já existe um viés, um programa próprio que foi desenvolvido para essa integração. E, o mesmo paciente vai ter informação da Clínica da Família lá no prontuário do Lourenço Jorge que terá todos os prontuários. A gente interliga cem por cento esse ano as unidades e já está em construção um viés para integração e isso irá acontecer num espaço do local. Em relação a parte da saúde dos trabalhadores o que podemos falar é que continuamos com os três Cerest em funcionamento. Com relação ao atendimento ao trabalhador o atendimento especializado em Saúde do Trabalhador, realmente precisa sentir nas Unidades de Atenção Primária. Então temos que trabalhar, mas o que a gente tem por diretriz é a questão dos acidentes de trabalho. São pessoas que saem de casa compulsoriamente. Então qualquer usuário ou trabalhador ao chegar numa emergência da Atenção Primária, o histórico dentro de trabalho tem o ambiente modificado lá no Sistema Nacional de Atendimento Médico - SINAM. Esse tipo de informação conseguimos anotar com facilidade com a Vigilância ou com outro endereço. O **Senhor Cláudio Santos** disse que algumas questões precisam ser aperfeiçoadas na Cidade do Rio de Janeiro. A primeira é quem mora em uma AP, por exemplo, se pegar os números absolutos de realizações não se consegue visualizar na Cidade aquilo que foi executado. Falta destacar com mais visibilidade as AP's no mapa para identificar onde está a ação da saúde na Cidade como o local. Por isso, não dá para quem está sentado visualizar essa situação. A segunda é em relação à busca de três do que foi apresentado pela Saúde Bucal e não tem condições de certa forma ser aprovado um Relatório que o Ministério Público (MP) já questionou diversas vezes. Acrescentou que tem o Relatório do MP questionando o Projeto "Seguir em Frente". Se acessarmos o site da Prefeitura não conseguimos localizar onde estão essas 97 casas. Por exemplo, juntar essa informação. A terceira é que a prefeitura continua descumprido a legislação municipal no que tange a Lei 6.350, que cria a política municipal para a população em situação de rua e o seu Comitê para acompanhamento. O Programa "Seguir em Frente", tem que ser discutido dentro do Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da População em Situação de Rua porque não tem nenhuma participação dos movimentos no planejamento e na concepção desses projetos. Sugeriu que solicitem ao Ministério Público uma apresentação daquilo que foi apresentado na Câmara Municipal do Rio de Janeiro com irregularidades. Disse que a prefeitura descumpriu a legislação municipal que pede a criação do comitê sem a participação da sociedade cível. Sugeriu que não pode ser aprovado no Conselho Municipal de Saúde. Disse que a população em situação de rua é uma política intersetorial que prevê sete secretarias para discutir com a sociedade civil as políticas municipais da população de rua. É necessário mudar a forma de apresentar esse Relatório, pois num único dia com tantos dados e informações orçamentárias como na reunião anterior em que apareceu dados no Projeto "Seguir em Frente" onde os dados aparecem novamente. O **Dr. Hugo Fagundes** informou que o Relatório Anual de Gestão – RAG é modelo para o país e que os municípios e os estados precisam apresentar

seu modelo global. Não cabe nesse momento dizer onde caberá o serviço porque acredita ser impossível localizar em virtude de estar dentro das informações que não são disponibilizadas para todos. Aqui apresentamos o que foi realizado em 2023 e entre outras o Projeto “Seguir em Frente” depois de ser discutido, pois do dia 21 dezembro até o dia 31 de dezembro entrou esse programa que coube das coisas que realizamos em 2023. Precisamos entender que o novo Relatório Anual de Gestão tem condição necessária para que venha receber os repasses dos recursos dentro da Política de Saúde. Caso não aconteça irá paralisar todo o processo da política de saúde já que foi enviado com antecedência aos membros do Conselho Municipal de Saúde. A **servidora Daiane Ruffoni do planejamento** pediu para complementar. Informou que construíram esse Relatório na Secretaria Municipal de Saúde. Salientou que o Relatório é apresentado anualmente ao Conselho Municipal de Saúde e quando pegamos a estrutura do Relatório no Digisus, ele é um relatório basicamente de textos e números. Nessa tabela quando colocamos esses números, apresentamos alguns textos junto com as informações com os dados mais pontais para que fiquem visíveis aos conselheiros além de dar visibilidade sobre o que é um dado importante. Como o exemplo das ações que estão sendo desenvolvidas para os conselheiros chegar hoje com suas dúvidas e com perguntas para serem esclarecidas. O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** pediu ao plenário assim que terminar à reunião para que os delegados da Conferência de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde que permaneçam para que possamos discutir um ponto da Conferência que aconteceu no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira. Prosseguindo, disse que concluída a Apresentação do RAG onde todos os conselheiros e conselheiras receberam o RAG com bastante tempo e que tiveram tempo de estudar e de tirarem dúvidas sobre o que é o Relatório, iremos colocá-lo em votação sendo o mesmo aprovado pela maioria simples. Em seguida o **conselheiro Abílio Valério Tozini** pediu para fazer um comentário em relação a posição da Mesa. Disse que é usuário e que deseja fazer um comentário. O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** lembrou o conselheiro Abílio que o mesmo é membro da Executiva do Conselho Municipal de Saúde junto com os demais e sabe muito bem que é regimental, ou seja, que após a votação não cabe abrir posicionamento sobre o que foi aprovado. Lembrou ainda que o conselheiro que está na Mesa ou qualquer membro do Colegiado ou não sobre essa questão da legislação. Logo após se desculpou pela colocação mas que é regimental. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** insistiu que tem o direito de falar. O **Presidente Osvaldo Sérgio Mendes** agradeceu a Secretaria Municipal de Saúde pela exposição do RAG e aos Conselheiros do Municipal e aos representantes dos Conselhos Distritais de Saúde que votaram no RAG. Finalizou mais uma vez o seu agradecimento e encerrou a reunião do Colegiado. Aplausos! Prosseguindo, pediu que os Delegados e Delegadas para permanecerem para passarmos ao assunto da Conferência de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou ao Presidente que fará a Apresentação dos três eixos da conferência para ser aprovado. Em seguida iniciou a apresentação dos três eixos utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Após às réplicas e tréplicas o texto foi aprovado pela maioria simples. Em seguida foi apresentado o senhor Giro que foi convidado pelo Presidente Osvaldo Sérgio Mendes e que trabalha na Fiocruz. Nesse momento, o **senhor Giro** fez sua apresentação sobre a

Saúde do Trabalhador e de lideranças. Em seguida a **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que a presença do senhor Giro será importante para a próxima Conferência de Saúde do Trabalhador já que será específica, pois o que foi apresentado há pouco não é tema específico da conferência que esta em processo de discussão. Prosseguindo agora com a apresentação das vinte propostas a **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** finalizou a apresentação. A **Delegada Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que a proposta maior foi suprimida. A **Delegada Marilea Ormond** disse que não se lembra, mas que pode ser que tenham sido unidas. A **Delegada Maria de Fátima Gustavo Lopes** disse que eram as maiores e que de vinte e duas propostas ficaram vinte. Disse que a facilitadora informou que tem a aplicação do texto orientador e que tínhamos que fazer cinco propostas do eixo principal que tinha três subeixos. Então fez tudo muito condensado. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** disse podemos resolver qual a proposta que será reanalisando as quatro primeiras mais votadas. Podemos organizar as vinte mais votadas. A **Delegada Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que a proposta um foi a mais votada. Em seguida a três, a quatro e a cinco e que depois dessas vem a oito dentro do Colegiado Gestor. Também a nove e a dez que é a grade curricular. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** disse que com a proposta dez passaria tudo. A **Delegada Maria de Fátima Gustavo Lopes** concordou dizendo que o nosso formato é tudo “fraldinha”, pois quando chega para trabalhar com a população e não tem essa inclusão de trabalho como faculdade e comunidade. Mas é a integração deles de chegar junto com o Conselho Municipal de Saúde e com o Controle Social ao visitar as comunidades e ver qual é a fala do comunitário porque o paciente quer ser atendido mas o jovem fica com medo e muitos pedem para sair. Na Maré teríamos que fazer uma terapia com eles. Salientou que a mesma, o presidente Osvaldo e outros conversaram com os médicos jovens esclarecendo que era assim. Combinaram que a comunidade iria levar um bolo e lanche para os médicos se acostumar com a cultura dos usuários. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado foi encerrada a reunião complementar às dezenove horas e trinta minutos e eu, **Marcelo Dionísio Gomes** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com o Presidente deste Conselho, **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes**.

Marcelo Dionísio Gomes

Conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes